

Cuidados de enfermagem com pacientes em tratamento hemodialítico à beira leito

Nursing care with patients under hemodialytic treatment at the bedroom

Cuidado de enfermería con pacientes en tratamiento hemodialítico en el dormitorio

Recebido: 05/09/2022 | Revisado: 15/09/2022 | Aceitado: 16/09/2022 | Publicado: 23/09/2022

Uelinton José Da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7149-2992>
Instituto Educacional do Norte de Mato Grosso, Brasil
E-mail: u_elinton11@hotmail.com

Aline Marraffão Seleguim Loiola

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0994-7973>
Instituto Educacional do Norte de Mato Grosso, Brasil
E-mail: aline_marraffao@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo é analisar as evidências relacionadas aos problemas renais, com ênfase na insuficiência renal e os cuidados de enfermagem para pacientes em hemodiálise à beira leito. No que concerne à metodologia, utilizou-se a análise bibliográfica e documental por meio de artigos científicos nacionais e internacionais, dissertações e teses indexados em bases de dados como, Biblioteca Virtual de Saúde e PUBMED, nos últimos 10 anos. Este estudo foi ancorado em três vertentes para a compreensão da proposta investigada: os rins e a insuficiência renal; a hemodiálise como modalidade de tratamento para a insuficiência renal e os cuidados de enfermagem com pacientes em hemodiálise à beira leito. Através dos resultados, verificou-se que os cuidados de enfermagem aos pacientes com hemodiálise à beira leito são pautados em capacitação dos profissionais para o desenvolvimento da assistência específica a esses pacientes. Estudos evidenciam que a experiência é um elemento facilitador para a efetividade do cuidado para com pacientes em hemodiálise à beira leito. Portanto, a presença da equipe de enfermagem é crucial na implementação e execução dos cuidados de forma a evitar e observar possíveis complicações no momento da hemodiálise.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Soluções de hemodiálise; Enfermagem em nefrologia; Rim.

Abstract

The aim of this study is analyzed as related to kidney problems, with an emphasis on kidney function and nursing care for patients on hemodialysis at the edge. With regard to, a bibliographic and documentary analysis was used through national and international scientific articles, dissertations and theses indexed in databases such as Biblioteca Virtual de Saúde and PUBMED, in the last 10 years. This study was carried out in three aspects for the understanding of the investigated proposal: the Kidneys and a Renal Insufficiency; hemodialysis as a treatment modality for renal dysfunction and nursing care with hemodialysis at the bedside. Through professional results for the development of specific care for these patients. Studies that the experience as a facilitating element for hemodialysis is care for patients at the bedside. Therefore, the presence of the nursing team is crucial in the implementation and execution of care in order to avoid and observe possible complications at the time of hemodialysis.

Keywords: Nursing care; Hemodialysis solutions; Nephrology nursing; Kidney.

Resumen

El objetivo de este estudio se analiza en relación a los problemas renales, con énfasis en la función renal y la atención de enfermería a los pacientes en hemodiálisis en el borde. En cuanto a, se utilizó un análisis bibliográfico y documental a través de artículos científicos, disertaciones y tesis nacionales e internacionales indexados en bases de datos como Biblioteca Virtual de Saúde y PUBMED, en los últimos 10 años. Este estudio se realizó en tres aspectos para la comprensión de la propuesta investigada: los Riñones y una Insuficiencia Renal; la hemodiálisis como modalidad de tratamiento de la disfunción renal y los cuidados de enfermería con hemodiálisis al lado de la cama. Mediante resultados profesionales para el desarrollo de cuidados específicos para estos pacientes. Estudios en los que la experiencia como elemento facilitador de la hemodiálisis es el cuidado de los pacientes al lado de la cama, por lo tanto, la presencia del equipo de enfermería es fundamental en la implementación y ejecución de los cuidados para evitar y observar posibles complicaciones en el momento de la hemodiálisis.

Palabras clave: Atención de enfermería; Soluciones para hemodiálisis; Enfermería en nefrología; Riñón.

1. Introdução

Pacientes que possuem doença renal são afetados por diversas manifestações físicas, bem como psicológicas que carecem de intervenções especializadas, bem como cuidados personalizados. O acúmulo de toxinas sanguíneas ocorre quando os rins deixam de realizar sua função efetivamente. Em caso de insuficiência renal, o indivíduo necessita de intervenções invasivas para a progressão do tratamento e melhora da qualidade de vida. Uma dessas intervenções, trata-se da hemodiálise, cujo objetivo é filtrar o sangue do paciente por meio de uma máquina. O sangue é recebido por um cateter ou fístula arteriovenosa, sendo retiradas as toxinas existentes. Nesse processo, utiliza-se uma membrana semipermeável ou solução e esse sangue filtrado retorna ao sistema vascular do paciente. O procedimento ocorre por três a cinco horas e só pode ser realizado em clínicas especializadas ou hospitais. Os pacientes que carecem se hemodiálise necessitam de intervenções complexas, sendo, portanto, um desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS), devido às consultas, procedimentos, exames ou cirurgias.

A hemodiálise à beira leito é comumente realizada em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) para a manutenção e tratamento de pacientes renais crônicos internados, mas também pode ser realizada em enfermarias clínicas. Desse modo, observa-se a relevância em salientar os aspectos associados a esse tipo de assistência à beira leito, com ênfase para os cuidados de enfermagem e qualificação da equipe.

Segundo Ponce et al. (2019), os cuidados em hemodiálise exigem conhecimento técnico e científico por parte da equipe multiprofissional, sendo exigidas ações integradas e coesas para o êxito do cuidado. No que concerne à equipe de enfermagem, trata-se de uma categoria de profissionais que oferecem assistência contínua e direta aos pacientes em hemodiálise, abarcando preparação, punção da fístula, manejo do cateter, monitoramento, manejo da máquina e estruturação do circuito. Ademais, também é necessária a atenção emocional e humanizada aos pacientes assistidos. Para os enfermeiros especificamente, as atribuições consistem em coordenação, administração e supervisão da equipe. Desse modo, observa-se a complexidade das funções e a relevância para que a assistência ao paciente em hemodiálise à beira leito seja executada efetivamente.

A hemodiálise se trata de um procedimento realizado por profissionais capacitados e demanda conhecimento, habilidade e atitude, sobretudo frente aos eventos adversos que porventura podem ocorrer com o paciente. À beira leito, é imprescindível que haja profissionais treinados e qualificados, uma vez que a dificuldade de execução eficaz nos cuidados necessários em hemodiálise, pode desencadear vulnerabilidades quanto à assistência de enfermagem e complicações durante o procedimento.

A partir do exposto, o problema de pesquisa deste estudo é: “Quais os cuidados de enfermagem envolvidos na assistência ao paciente em tratamento de hemodiálise à beira leito?” Nesse sentido, observa-se que pelo fato da enfermagem corresponder à área de maior volume numérico de profissionais na saúde, o contato direto oferecido por essa categoria é evidente, e no tratamento ao paciente dialítico, torna-se essencial salientar os cuidados envolvidos, bem como proporcionar uma formação mais sólida a esses profissionais na atuação conjunta a pacientes renais crônicos em tratamento dialítico – com ênfase à beira leito.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é analisar as evidências relacionadas aos problemas renais, com ênfase na insuficiência renal e os cuidados de enfermagem para pacientes em hemodiálise à beira leito.

2. Metodologia

Tratou-se de um estudo bibliográfico, especificamente uma revisão narrativa de literatura. Constitui-se em uma análise ampla da literatura, não estabelecendo métodos rígidos para sua execução (Vosgerau & Romanowski, 2014). Todavia, é

um método extremamente importante para a atualização de uma temática em específico, salientando evidências e discussões a partir dos dados informados (Rother, 2007).

Segundo Minayo (2011, p. 16), a compreensão da metodologia de uma pesquisa se baseia no “[...] caminho do pensamento e na prática exercida na abordagem da realidade”. Segundo Ludke e André (1986), “a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse.” Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Nesse aspecto, reafirma-se o citado, e utilizou-se como sistematização, a busca nas seguintes bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e na biblioteca PUBMED PubMed (*National Library of Medicine*). Assim, considerou-se os descritores controlados presentes no *Medical Subject Headings* (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) -e não controlados (palavras-chave) mediante o cruzamento dos seguintes descritores e os operadores booleanos “and” e “or”: “Cuidados de Enfermagem” or “Enfermagem em nefrologia” and “Soluções em hemodiálise” e suas respectivas traduções para o inglês. Foram pesquisados estudos publicados nos últimos dez anos, em português e inglês, com disponibilidade de texto completo, incluindo artigos, teses, dissertações e demais estudos científicos. Critérios de exclusão: estudos que não possuam disponibilidade de texto completo, sendo posteriormente analisados de forma crítica e reflexiva pelos pesquisadores.

3. Resultados e Discussão

Este estudo foi ancorado em três vertentes para a compreensão da proposta investigada: os rins e a insuficiência renal; a hemodiálise como modalidade de tratamento para a insuficiência renal e os cuidados de enfermagem com pacientes em hemodiálise à beira leito.

Os profissionais de enfermagem têm um papel fundamental no tratamento da hemodiálise. É de extrema importância a promoção de cuidados, em todos os aspectos, para esses pacientes que necessitam da realização desse procedimento (Pires et al., 2017, p. 2239).

Os rins são órgãos localizados abaixo das costelas, na cavidade abdominal. Essas estruturas compõem o sistema urinário, responsável por produzir urina, um dos principais produtos de excreção orgânica. Dentre as funções dos rins, destacam-se: filtração do sangue; regulação do pH; manutenção do equilíbrio; concentração iônica, de eletrólitos e solutos; excreção de produtos tóxicos para o organismo; secreção de hormônios (eritropoietina – regula a produção de glóbulos brancos; e a renina – regulação da pressão sanguínea por meio do sistema renina, angiotensina, aldosterona (Guyton & Hall, 2011).

A insuficiência renal se trata de uma condição em que há perda da capacidade renal de executar suas funções básicas. Tal patologia pode ser aguda ou crônica. A insuficiência renal aguda (IRA), trata-se da rápida perda da função renal, já a insuficiência renal crônica (IRC), essa perda ocorre de maneira lenta e é irreversível. Na IRA, pode haver algum tipo de lesão nos rins advinda, por exemplo de choque, sepse, queimaduras, desidratação, excesso de diuréticos, insuficiência cardíaca ou obstrução renal. Alguns medicamentos também são tóxicos para os rins e podem levar à IRA, tais como: antibióticos, anti-inflamatórios e alguns quimioterápicos. Quanto à recuperação, é variada a depender de fatores como: idade, função renal

anterior à lesão e outras comorbidades. Algumas pessoas recuperam a função, outras podem ficar com a função abaixo da normalidade, e há aqueles que dependem da hemodiálise ao longo da vida. As doenças renais podem ser evitadas mediante alguns cuidados, tais como: alimentação balanceada, evitando principalmente o excesso de sal e carne vermelha; realização de atividades físicas; controle da pressão arterial e diabetes e não fumar (Pires et al., 2017).

A insuficiência renal crônica constitui na perda da função renal de maneira lenta e irreversível. Já a insuficiência renal crônica terminal, ocorre com a perda renal maior do que 85%, desencadeando o aumento de toxinas no organismo, necessitando de um tratamento que substitua a função dos rins. Em geral, os pacientes com insuficiência renal não apresentam sintomas a menos que esteja mais avançada. No entanto, podem ser observados: cansaço, dificuldade de concentração, apetite alterado, dificuldade no sono, inchaço, pele seca e irritada e poliúria, sobretudo à noite (Pires et al., 2017). Dentre os tratamentos para a insuficiência renal crônica, pode-se citar o conservador, pautado nas orientações, medicações e dieta; o transplante renal e os tipos de diálise: peritoneal e hemodiálise, a qual será discutida neste estudo.

A doença renal crônica se caracteriza pela perda irreversível dos rins ou redução do funcionamento por um período maior ou igual a três meses, identificada por alterações urinárias, sanguíneas e laboratoriais (Evangelista et al., 2019; Freitas et al., 2018). O diagnóstico precoce da doença possibilita a intervenção com tratamentos conservadores, tais como restrições alimentares e medicamentos (Barbosa et al., 2019). Outras estratégias se referem ao transplante renal e processos dialíticos que abarcam a Diálise Peritoneal Ambulatorial Contínua (CAPD), Diálise Peritoneal Automática (DPA), Diálise Peritoneal Intermitente (DPI) e a Hemodiálise (HD), sendo esta a forma terapêutica mais utilizada (Malekshahi et al., 2018).

Neste estudo, a ênfase será dada aos pacientes submetidos à hemodiálise, sobretudo à beira leito. Nesse sentido, destaca-se que pacientes em tratamento hemodialítico carecem de cuidados de enfermagem que vão desde à assistência humanizada, informativa, com esclarecimento de dúvidas, até as intervenções diretas no momento da hemodiálise e prevenção de complicações (Malekshahi et al., 2018).

Deve-se considerar que a hemodiálise se constitui como um tratamento que corrobora para a perspectiva de vida desses pacientes, uma vez que as nefropatias são tidas como processos irreversíveis, sendo, portanto, uma modalidade muito utilizada e essencial no tratamento desses sujeitos. Alguns estudos sugerem que a hemodiálise pode culminar em alterações na qualidade de vida do paciente, devido ao desconforto, fadiga, sonolência, restrição às atividades físicas e autoestima afetada (Ottaviani et al., 2016).

A hemodiálise é uma alternativa importante para a manutenção da vida do doente renal, mas, pelos pacientes, é vista como uma experiência debilitante e, por vezes, descrita como uma situação de dependência e de perda de autonomia, pois gera algumas dificuldades para o trabalho e outras, maiores ainda, para viagens. A máquina de hemodiálise, portanto, é um equipamento imprescindível à vida. Os pacientes que dependem do procedimento desenvolvem estratégias de relacionamento com o processo e uma relação nem sempre harmoniosa com a máquina. (Santos et al., 2018, p. 855).

Os cuidados de enfermagem aos pacientes com hemodiálise à beira leito são pautados em capacitação dos profissionais para o desenvolvimento da assistência específica a esses pacientes. Estudos evidenciam que a experiência é um elemento facilitador para a efetividade do cuidado para com pacientes em hemodiálise à beira leito (Ponce et al., 2019).

A hemodiálise à beira leito é uma terapia complexa, que pode gerar eventos adversos graves ao paciente. Por isso, é necessário rever a gestão da qualidade dos processos e riscos que envolvem essa terapia, formulando barreiras efetivas para os incidentes, revisando protocolos e rotinas constantemente. (Costa et al., 2021, p. 9).

Dentre os cuidados de enfermagem, pode-se citar o manejo da máquina e do circuito, registros dos equipamentos,

solicitação de medicamentos, registro nos prontuários, checagem de materiais de hemodiálise. Ao enfermeiro, cabe especificamente a realização da educação em saúde, tanto com a equipe, quanto estudantes, paciente e familiares (Ponce et al., 2019). “Todavia, a demanda por competências especializadas de outros profissionais é considerada um desafio do trabalho em hemodiálise, visto que nem sempre estão disponíveis e/ou não são exclusivos do setor.” (Ponce et al., 2019). Entretanto, a atuação da equipe de enfermagem na hemodiálise à beira leito esbarra em alguns desafios, tais como falta de apoio da equipe multiprofissional, o que acarreta elevada carga de trabalho à enfermagem.

Estudos sugerem que a presença do profissional enfermeiro gera nos pacientes sentimento de acolhimento, segurança física e emocional, além da qualificação, estima e preocupação que são demonstrados pelos profissionais. Observa-se que dentre os cuidados de enfermagem, estão abarcados também aspectos inerentes ao apoio emocional e à humanização (Shahdadi & Rahnama, 2018).

Cabe aos enfermeiros a organização e planejamento de sua rotina, de modo a conciliar suas atividades práticas e administrativas em prol da qualidade e segurança do serviço de hemodiálise e da assistência aos pacientes. A junção, ao invés da fragmentação, é o caminho para a garantia da integralidade do cuidado e para tanto, os profissionais devem buscar/solicitar – respaldados pela legislação – os recursos necessários para a criação e/ou implementação de ferramentas e instrumentos que otimizem seu tempo e potencializem a assistência em hemodiálise. (Marinho et al., 2021, p. 358-359).

Dentre alguns cuidados, pode-se citar: inspeção do cateter e do local de inserção; sinais flogísticos ou trauma vascular na físcula arteriovenosa, verificação da velocidade de infusão no momento da hemodiálise (Spigolon et al., 2018). À beira leito, é importante atentar para os sinais vitais a cada trinta minutos, observação das vias de acesso, segurança do paciente com vistas ao controle de infecções, suporte psicológico, avaliação da dor e administração de medicamentos conforme prescrição médica (Freitas & Mendonça, 2016). A presença da equipe de enfermagem é crucial na implementação e execução dos cuidados de forma a evitar e observar possíveis complicações no momento da hemodiálise (Nísio et al., 2017). Destaca-se que o enfermeiro deve assumir a coordenação no momento da hemodiálise, verificando as necessidades de cada paciente, e intervir por meio da qualificação da equipe, educação continuada e orientações ao paciente e à família (Pires et al., 2017).

4. Conclusão

Através deste estudo, observa-se que pacientes com insuficiência renal que carecem de hemodiálise, requerem cuidados especiais que garantam sua saúde e qualidade de vida. Desse modo, torna-se necessário salientar a necessidade de garantir a qualidade do cuidado no seguimento assistencial de forma a prestar um atendimento exitoso, sobretudo à beira leito, visto a complexidade dos eventos adversos.

Ademais, a equipe de enfermagem, bem como o enfermeiro devem ser profissionais que estejam preparados e prestar uma assistência adequada, viabilizando a garantia de êxito nos processos que envolvem a hemodiálise. A possibilidade de sugerir modificações no âmbito da realidade proposta pelo tema, refere-se à reflexão quanto à atuação da equipe, repensando o processo de trabalho e fornecendo maior capacitação para os profissionais em relação aos pacientes com insuficiência renal, desde a formação acadêmica e, posteriormente, perpetuando ao longo da atuação profissional por meio de propostas de educação continuada para a melhoria dos cuidados ofertados, possibilidades e melhorias nas rotinas diárias à beira leito.

Sugere-se que novos estudos sejam realizados quanto à temática, de modo a aprofundar a investigação relacionada aos cuidados de enfermagem com pacientes hemodialíticos à beira leito, especialmente no que se refere às dificuldades e potencialidades dessa assistência. Pesquisas com esta ênfase poderão corroborar com um atendimento efetivo quanto à hemodiálise e melhorar o cuidado em relação a esse tema desde a formação durante a graduação em enfermagem e no cotidiano profissional.

Referências

- Barbosa, D. A. et al. (2019). Processo de análise da qualidade de vida dos doentes renais crônicos submetidos à hemodiálise. *Rev UNIABEU*, 12(30), 373-99. <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/3315/pdf>.
- Bocato, V. R. C. (2006). Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. *Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo*, 18(3), 265-274. http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf
- Costa, N. N. et al. (2021). Incidentes em sessões de hemodiálise à beira leito em unidades de terapia intensiva. *Cogit. Enferm*, 26. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.76010>.
- Evangelista, R. A. et al. (2019). Domains affected in the quality of life of renal patient in hemodialytic treatment: systematic review. *REAS*, 7(3), 140-54. 10.18554/reas.v7i2.2987
- Freitas, E. A. et al. (2018). Nursing assistance for the quality of life of chronic renaissance patients in hemodialysis. *Rev Inic Cient e Ext*, 1(2), 114-21. <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/59>
- Freitas, R. L. S., & Mendonça, A. E. (2016). Cuidados de enfermagem ao paciente renal crônico em hemodiálise. *Revista Cultural e Científica do UNIFACEX*, 14(2), 22-35. <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/678>
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.
- Guyton, A.C., & Hall, J. E. (2011). *Tratado de Fisiologia Médica*. (12a ed.), Elsevier.
- Lüdke, M., & André, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. EPU, 1986.
- Malekshahi, F. et al. (2018). The effects of massage therapy on sleep quality of patients with end-stage renal disease undergoing hemodialysis. *Sleep Hyp*. 20(2), 91-5. 10.5350/Sleep.Hypn.2017.19.0138
- Marinho, I. V. et al. (2021). Assistência de enfermagem em hemodiálise: (re) conhecendo a rotina do enfermeiro. *Enferm Foco*, 12(2), 354-9. 10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4238
- Minayo, M. C. de S. (2011). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciênc. saúde coletiva*, 17(3), 621-626. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000300007&script=sci_abstract&tIng=pt
- Nisio, J. N., et al. (2017). Impacto de um Programa de Educação Nutricional no Controle da Hiperfosfatemia de Pacientes em Hemodiálise. *Revista Brasileira de nefrologia*, 29(3), 153-157. <https://www.bjnephrology.org/en/article/impacto-de-um-programa-de-educacao-nutricional-no-controle-da-hiperfosfatemia-de-pacientes-em-hemodialise>
- Ottaviani, A. C. et al. (2016). Association between anxiety and depression and quality of life of chronic renal patients on hemodialysis. *Texto contexto-enferm*, 25(3), e00650015. 10.1590/0104-07072016000650015
- Pires, M. G., et al. (2017). O papel da enfermagem na assistência ao paciente em tratamento hemodialítico. *Revista Tendências da Enfermagem Profissional*, 9(3), 2238-2244. <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/O-PAPEL-DA-ENFERMAGEM-NA-ASSIST%C3%8ANCIA-AO-PACIENTE-EM-TRATAMENTO-HEMODIAL%C3%8DTICO.pdf>
- Ponce, K. L. et al. (2019). El cuidado de enfermería a los enfermos renales en hemodiálisis: desafíos, dilemas y satisfacciones. *Rev Esc Enferm USP*, 53, e03502. <https://www.scielo.br/j/reusp/a/yX3zxJHLnpR9XLXgvwzVH3d/?lang=es>
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul Enferm*, 20(2), 5-6. http://www.scielo.Br/scielo.php?script=sci_arttext&pid+S0103-21002007000200001
- Santos, V. F. C., Borges, Z. N., Lima, S. O., & Reis, F. P. (2018). Perceptions, meanings and adaptations to hemodialysis as a liminal space: the patient perspective. *Interface*, 22(66), 853-63. <https://www.scielo.br/j/icse/a/Kwgz6xpT8tQKPPsXDwt6r6s/?format=pdf&lang=pt>
- Shahdadi, H., & Rahnama, M. (2018). Experience of Nurses in Hemodialysis Care: A Phenomenological Study. *J Clin Med.*, 7(2), 30. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5852446>
- Spigolon, D. N., et al. (2018). Diagnósticos de enfermagem de portadores de doença renal em hemodiálise: estudo transversal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(4), 2130-2136. <https://www.scielo.br/j/reben/a/nzD96qDccgWhqHxqsHmqnVf/?format=pdf&lang=pt>
- Vosgerau, D. S. A. R., & Romanowski, J. P. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista de Diálogo Educacional*, 14(41), 165-189. <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317>